

FOLCLORE NA ESCOLA: ENSINAR E APRENDER POR MEIO DA ARTE

Rosely Bispo Santana Menezes¹
Cinayana Silva Correia²
Gisele Salatiel³

INTRODUÇÃO

O presente relato tem como propósito descrever uma das experiências obtidas pela aluna do curso de Pedagogia presencial da Uniube, integrante do Pibid Uniube, subprojeto “A presença da arte no processo de alfabetização”, no desenvolvimento de atividades relacionadas aos processos de alfabetização e letramento de forma articulada aos conhecimentos sobre a arte. Esta experiência foi desenvolvida com os alunos do terceiro ano do ensino fundamental da Escola Municipal Santa Maria, Uberaba, Minas Gerais, com o objetivo de utilizar o folclore brasileiro em parceria com as disciplinas de português, matemática, geografia e consequentemente propiciar aos alunos o desenvolvimento das habilidades propostas para o terceiro ano do ensino fundamental bem como ler, compreender, interpretar, estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra. Neste contexto do folclore apresentamos a história do personagem Parafusos, que é de origem do estado de Sergipe - nordeste brasileiro - que ressalta uma história real dos escravos, que por diversas vezes buscavam a liberdade.

Considerando que o folclore é muito trabalhado no mês de agosto, data comemorativa no calendário escolar brasileiro, em alguns lugares somente nessa época do ano, foi pensado em melhor trabalhar essa riqueza com os alunos de forma que compreendam que outros personagens também fazem parte do folclore, seja a partir de elementos do seu cotidiano ou de outros estados brasileiros.

Assim, foi proposto este estudo e, em específico, do estado de Sergipe, os Parafusos da cidade de Lagarto (SE), cidade natal da aluna pibidiana, buscando ampliar o conhecimento dos alunos sobre como fazemos parte do folclore em nosso dia a dia.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Uberaba - UNIUBE, rosely_bispo@hotmail.com;

² Professor Coordenador Institucional do PIBID UNIUBE - MG, coordenador.pedagogia@uniube.br;

³ Professor orientador supervisor PIBID UNIUBE - MG, giselle.salatiel@edu.uberabadigital.com.br

Pretendeu-se, por meio desta proposta, que os alunos apresentassem resultados satisfatórios no processo de alfabetização, compreendendo a importância do reconhecimento de si, do outro e do que está a nossa volta, a partir do folclore brasileiro, do uso social da leitura por meio do conhecimento e interesse pela arte.

A metodologia utilizada seguiu os seguintes passos: Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema; Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado; Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores; Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

PERCURSO

Pensando conforme plano de aula para o mês de agosto, elaboramos uma proposta utilizando o folclore do estado de Sergipe, que poucos conhecem tamanha beleza e grandeza dos personagens Parafusos, da cidade de Lagarto. Essa temática nos propiciou desenvolver atividades voltadas para os conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Geografia e história, a fim de levar até aos alunos conhecimentos sobre a diversidade cultural de outro estado, diferente do estado de Minas Gerais, onde está situada a escola do projeto, e possíveis diferenças e semelhanças entre os estados.

Sem dúvidas foi uma aula riquíssima com muitos conteúdos envolvidos a partir do Folclore brasileiro e percebemos que poderá e ou deverá ser, ainda, mais explorado em sala de aula. Iniciamos com roda de conversa sobre o Folclore brasileiro, em seguida a escrita na lousa perguntando o significado da palavra FOLCLORE, a fim de trabalhar os conhecimentos prévios dos alunos. As respostas foram diversas, sendo que uma nos chamou a atenção: “O Folclore é invenções do povo brasileiro!”. Dentre outras respostas, ideias e partilhas, foi possível trabalhar esse conceito de uma maneira bem próxima dos alunos. Concordamos com Daniele Pechi (2011) ao admitir que, “Quando chegam à escola, as crianças trazem com elas os elementos culturais que estão mais próximo delas. Por isso, explicar a elas que essa “cultura caseira” faz parte da noção de folclore funciona melhor do que simplesmente apresentar lendas e mitos sem contextualizá-los.”

Nesse contexto, os alunos puderam aprender e perceber as contribuições mais variadas - com destaque para as culturas portuguesa, africana e indígena -, que o folclore do Brasil é

extremamente rico e diversificado, sendo hoje objeto de inúmeros estudos e recebendo larga divulgação nacional e internacional, constituindo - além disso - elemento importante da própria economia do Brasil, pela geração de empregos, pela produção e comércio de bens associados e pelo turismo cultural que dinamiza.

Foi destaque principal apresentar para a turma do 3º E, o grupo folclórico Parafusos. O grupo parafusos está representado no Largo da Gente Sergipana, que é um monumento localizado na cidade de Aracaju, Sergipe, Brasil, e que homenageia os movimentos culturais e a identidade do povo sergipano. O monumento consiste num total de oito estátuas, que representam, cada uma, diversas manifestações folclóricas típicas do estado sergipano. O local é uma instalação artística urbana, que, de acordo com especialistas, está integrado á paisagem natural do Rio Sergipe e ao Centro Histórico de Aracaju, dialogando conceitualmente com o acervo do Museu da Gente Sergipana. O largo foi projetado pelo arquiteto e urbanista Ézio Dêda. As manifestações representadas, estão os Lambe Sujos e Caboclinhos, os Bacamarteiros, o cacumbi, os Parafusos, o Reisado, a Chegança, a Dança de São Gonçalo e o Barco de Fogo. Todas elas são maravilhosas, com belezas impressionantes, e uma história ainda mais belas de se conhecer.

Ao conhecer sobre o folclore de origem sergipana, Parafusos, as crianças ficaram curiosas e surpresas ao verem o tamanho dos bonecos e o local onde podem sere vistos, sendo um dos pontos turísticos da cidade. Dentre as descobertas e conteúdos trabalhados, ressaltamos a experiência a partir do globo terrestre para mostrar para aos alunos onde estava localizado no mapa, o estado de Minas Gerais e onde estava localizado o estado de Sergipe. Relacionamos o conteúdo de geografia e matemática, desenvolvendo a habilidade para identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica (globo terrestre e mapas) com isso pode-se trabalhar com a unidade de medidas (Km) explicando ao discentes que são 1.055 km de distância entre os estados mencionados acima. Ainda pudemos trabalhar com o numeral a fim de identificar as ordens das unidades, dezenas, centenas e unidade de milhar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que foi uma experiência muito rica, tanto para os alunos, quanto para a Pibidiana e supervisora envolvidas no projeto. Ressaltamos a grata satisfação em poder contribuir com o percurso de ensino – aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental I que dão vida ao PIBID Pedagogia Uniube.

Vale ressaltar os bons resultados dos alunos a partir dessa atividade. O reconhecimento cultural, o aprendizado de que o folclore faz parte das suas vidas, e a percepção que eles tem familiares de outros estados brasileiros com a presença do folclore em diferentes manifestações. Assim, foi possível perceber a diversidade de seu país, a diversidade do Folclore Brasileiro. Os alunos tiveram momentos de partilha com os colegas de classe, falaram sobre o que eles sabiam e o que eles já vivenciaram com a cultura do nordeste, devido ter algum familiar que é do nordeste, haviam ouvido falar sobre folclore e que não são os mesmos daqui do estado de Minas Gerais. Ao ter o globo terrestre em mãos fizeram a ligação da distância em km, eles ficaram muito impressionados com a geografia.

Os alunos puderam apropriar-se da cultura em que estão inseridos, adquiriram conhecimento cultural de outro estado, com isso aprimoraram suas habilidades na leitura, escrita, interpretação, produção e compreensão textual. Os alunos apresentaram uma melhora muito significativa principalmente na escrita, pois é uma turma com muitas especificidades, alunos laudados e alguns ainda não alfabetizados. Também cresceram nas dimensões cognitiva, emocional, comportamental, social, dentre tantas outras.

Segundo Barreto (2007),

São muitas as estratégias que podem possibilitar ao educando a estabelecer relações significativas no movimento de aprender e desenvolver suas múltiplas competências. Não queremos dizer aqui que as tradicionais estratégias linguísticas, envolvendo livros didáticos, folhas de exercícios e apresentações expositivas, não devam ser usadas, mas essas são apenas algumas dentre as várias possibilidades que o educador pode utilizar em sua prática diária. (p.23)

As atividades desenvolvidas com as crianças foram necessárias e fundamentadas de forma que conseguimos obter os resultados almejados de forma consciente e crítica, pois foram realizadas atividades voltadas para a alfabetização. O crescimento está constante, tanto que, em reunião com o secretário de educação, foi possível ele identificar em gráfico o crescimento da turma.

Conhecer o processo de construção de aprendizagem e suas implicações biológicas é fator de fundamental importância ao considerarmos a criança como um sujeito integral. E as brincadeiras nesse contexto apresentam-se como um recurso de valorização da ludicidade e da criatividade infantil.

O desafio da educação atual é aproveitar o potencial de inteligência de cada criança para desenvolver o sucesso na aprendizagem. O educador é o principal agente potencializador desse processo, adequando os conteúdos escolares à realidade dessa criança, tornando os encontros atrativos e motivadores.

O projeto PIBID Pedagogia UNIUBE segue a caminhada em diálogo com a arte e a alfabetização, pois [...] a arte não está isolada de nosso cotidiano, de nossa história pessoal. [...] Construimos a História a partir de cada obra de arte examinada pelas crianças, estabelecendo conexões e relações entre outras obras de arte e outras manifestações culturais (Barbosa, 1989, p. 8). Sem sombra de dúvidas quando percebemos o que temos e como podemos utilizar a favor da educação, e a favor da sociedade em que estamos inseridos, superamos juntos os obstáculos que fazem parte da nossa caminhada como indivíduo, grupo de uma sociedade tão rica pela diversidade. Uma ligação entre povos que somente temos a ganhar e a superar quaisquer que sejam as dificuldades encontradas, dialogando com a arte, as culturas, o folclore e, principalmente, a educação.

A possibilidade de apresentar um relato de experiência sobre o grande potencial que é trabalhar o Folclore na escola, trazendo a cultura, a realidade de outro estado, de um povo que faz parte nacionalmente de um país, num evento de grande reconhecimento como o ENALIC - Encontro Nacional das Licenciaturas é, também, uma oportunidade de inspirar novas práticas educativas. A educação é o nosso bem comum, nos oportuniza a termos olhares para o que somos e de onde viemos. Hoje somos o presente que o futuro espera, estamos em constante evolução e com um imenso Folclore brasileiro para explorar em favor da evolução social e cultural.

Palavras-Chave: Arte, Alfabetização, Pibid, Folclore, Práxis pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil. **Realidade hoje e expectativas futuras**. Estud.av.vol.3. n.7 São Paulo, 1989. [Consult. 2013-12-12] Disponível em URL: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10.pdf>

BARRETO, Cláudia Santos Gonçalves. **O desenvolvimento das múltiplas competências no contexto escolar – avaliação e estratégias diferenciadas**.

Revista Solta a Voz, v. 18, n. 1, 2007. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/sv/article/view/2499/2473>. Acesso em: 31 de agosto de 2023.

Revista Nova Escola. **O jeito adequado de trabalhar o folclore**. 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1710/o-jeito-adequado-de-trabalhar-o-folclore>. Acesso em: 18 de agosto de 2023.